

CONSIDERAÇÕES SOBRE A CASTIDADE MASCULINA – PARTE 2

Sofia Z.

MUDANÇAS INEVITÁVEIS:

Realmente mudamos nosso aspecto físico com o passar do tempo. A pele e músculos ficam mais fracos, aparecem rugas e muitas de nós aumentamos o peso e, por assim dizer, “não somos mais as mesmas”.

E, nos dias do início do relacionamento, geralmente estávamos no auge de nosso físico e olhávamos nossos parceiros com as tintas róseas que escondiam defeitos e fraquezas. E o inverso também era verdadeiro.



Mas, mesmo assim, nosso “eu” real não é muito diferente da pessoa que somos, ou que projetamos ser, nos dias de hoje, quando tentamos impressionar alguém.

Então, o que aconteceu?

Bem, a verdadeira razão por termos esse desejo sexual arrefecido em nossa vida cotidiana com nossos parceiros e o desaparecimento daquela paixão avassaladora e do ardor irresistível que nunca iria acabar é, na verdade, simples imaginação.

A maravilhosa diversão e o mais prazeroso tesão dos “dias passados” são breves, transitórios, e, com o passar do tempo, as coisas esfriam, não podemos evitar a paulatina e inexorável sensação de que os anos de sexo quente está reservado apenas para aqueles seres abençoados com a boa aparência, com uma genética favorável e com uma face e um corpo lindos e invejáveis.

A boa notícia é a de que não importa o quanto seu parceiro era fisicamente atraente, não importa o quanto forte e incontrolável era sua vida sexual nos dias iniciais de seu relacionamento. É da natureza humana que ocorra um esfriamento maior quanto maior seja nossa familiaridade interpessoal.

Porque essa é uma **boa** notícia?

Por que isso acontece virtualmente com todo mundo.



E por isso, temos a impressão que nós, enquanto indivíduos, não falhamos – pelo menos não mais que ninguém.

Existem boas razões biológicas para isso, decorrentes de como estamos, enquanto espécie, evoluídos. Lembre-se que nosso DNA tem apenas um propósito na vida, qual seja o de fazer mais cópias de si mesmo. De fato, somos escravos dessa máquina biológica que nos envelhece¹.

Assim, por razões que não cabem nesta discussão, é para nosso ganho biológico que o tesão se desvaneça. Porém, enquanto isso possa ser uma vantagem biológica, para nós, seres pensantes que vivem numa sociedade moderna com casamento, dívidas, sogras, francamente essa “perda” se torna um aborrecimento, uma lástima.

Muito embora, se tivermos sorte, no momento em que nosso ardor passional esfria e nosso irrepreensível desejo pelo outro assume um ritmo mais lento - o que pode acontecer em alguns meses até um ano ou mais, com ocasionais lampejos provocados por férias e “luas-de-mel” temporárias - repito, se tivermos sorte (ou se atentarmos para isto), encontramos o verdadeiro amor.

Pelo menos esta é teoria e parece que o melhor que podemos esperar dela é o que ouvimos de nossas mães e da sabedoria convencional, ou seja, em última análise, mesmo que você ainda o ame, seu ardor inevitavelmente esfria e sua vida sexual é levada pelo vento.

¹ Embora quanto mais velha eu me torne, a masculinidade, o charme, a sabedoria e a inteligência ficam mais importantes para mim em meu homem.

Luxúria ou Amor? Escolha um.

Em resumo, vocês se sentem confortáveis na presença uma do outro e as coisas ficam ... falando francamente ... aborrecidas, sem graça.



Isto não é sempre assim, e na verdade realmente existem vantagens na familiaridade porque vocês se sentem bem uma com o outro – vocês sabem o que mais excita cada um (e o que desestimula também). Mesmo assim, para a grande maioria das pessoas, a frequência, a variedade e mesmo a libertinagem em nossa vida sexual cai drasticamente. Sem medo de errar, o sexo pode ainda ser bom... mas é diferente. E para alguns casais, não existe mais.

Mas, o outro lado da moeda é que seu *desejo* sexual, especialmente se você for um homem, permanece o mesmo, e diminui com o tempo numa progressão lenta até a velhice. Isso também é verdade para muitas mulheres, é claro, somente acho que nós somos menos obcecadas por sexo do que eles.

Não é que os homens percam sua luxúria, seu tesão... é que eles perdem isso em relação a você. E isso não é culpa de ninguém. É uma outra tendência natural humana, também dirigida pelo DNA. E é por isso que os homens nunca param de se masturbar², olham e fantasiam em relação a outras mulheres (e “babam” em pornografias) e frequentemente têm aventuras ou encontros casuais de uma noite. E quando dizem a você que isso não significa nada sério para eles, é isso mesmo, por mais que nós, mulheres, achemos que isso seja somente uma desculpa “esfarrapada” (e é mesmo).

Não estou desculpando a infidelidade, mas estou apontando apenas uma das razões por que ela acontece, (, sejamos francas, existem coisas muito piores que um homem e uma mulher podem fazer num relacionamento. O que é pior, por exemplo, uma escapadela de uma noite que você nunca “descobriria” ou anos de brigas e discussões ridículas ou de “bullying” verbal, do tipo “você não presta para nada”, etc, etc?).

² Se seu homem não se masturba, já é tempo de fazer o funeral, pois ele poderá estar morto. E a crença popular de trancá-lo num cinto de castidade não vai fazer com que ele pare com isso. Muito pelo contrário!



E, no entanto, nem tudo tem um só lado. Nós, mulheres, nos recordamos, com uma dor melancólica, como ele costumava ser quando éramos o centro de seu mundo, e que ele faria qualquer coisa para nós... lembre-se de quando ele não podia tirar as mãos de cima da gente, quando deitávamos juntos transando até de madrugada, e, ao depois, abraçados, tecíamos mágicos feitiços em conversas amorosas, suaves, cheias de paixão, compartilhadas num travesseiro comum.

Até parece uma escolha entre duas alternativas mutuamente excludentes, não é mesmo?

Parece que somente poderemos ter de volta um amante sempre atento e disposto, uma vida sexual ardente com transas sem fim noite adentro... mas às expensas de não mais termos um relacionamento estável, forte, carinhoso, confortável, o qual verdadeiramente desejamos.

Mas, vamos supor “e se”... E nos perguntarmos:

E se pudéssemos ter as Duas Coisas?

E se eu afirmar que você pode ter seu bolo e comê-lo com toda a voracidade?

E se eu disser que existe uma maneira de se voltar aos velhos e bons dias de paixão ardente, trazendo o tesão de volta à sua relação forte, amorosa e confortável, embora morna, sem graça... e ter ainda os lados positivos com nenhum, ou quase nada, do lado negativo?

E se...? E se isso fosse possível...?

Isso não seria algo que você gostaria de conhecer um pouco mais?

É o que veremos no próximo capítulo, aqui, na Supremacia Feminina.